

## SURYOYE - 101

SÃO PAULO - JUNHO/2020

## ORAÇÃO INICIAL

## NESTA EDIÇÃO

## ORAÇÃO

## INICIAL 1

*Pequei Senhor**(eno hetith mor)*CULTURA  
ORIENTAL I

2 Pequei Senhor

E eis me agora

Pedindo a Ti:

CULTURA  
ORIENTAL II3 Aceita minha súplica e apaga  
o registroENSINAMEN-  
TOS DE  
NOSSOS  
MESTRES

6 Dos pecados que cometi!

A imensa armadilha do pecado  
apanhou-me, Senhor!TEXTOS EM  
ARAMAICO9 Dá-me Tua mão para que por ela eu levante  
E não pereça!CONGRATU-  
LAÇÕES:  
ARCEBISPO  
À IGREJA

8 E 11 [Oração de Yacub (Jacó) de Serug (5º século), cantada todas as segundas-feiras antes do “sutoro” (à tarde). Publicada no “Livro das Orações da Semana Ordinária da Santa Igreja Siríaca Ortodoxa” – Imprensa do Mosteiro de São Marcos em Jerusalém. 1936 d.C.



Vista interna do Mosteiro de São Tiago em Saleh/Tur Abdin (atual: Turquia)-construído no séc. VI.

ܡܫܘܒܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܡܫܘܒܐ ܕܥܘܠܡܐ  
ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ  
ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ ܕܥܘܠܡܐ

## IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, Arcebispo Mor Severios oficia as missas em aramaico e português, aos domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO  
SURYOYE

*Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.*

Artigos - Peter Sowmy  
Revisão- Aniss Sowmy

## ESTAMOS NA WEB

[WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR](http://WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR)

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

## Palavras da Bíblia

O caminho do justo é reto; vós aplanais a senda do justo.

Seguindo a vereda de vossos juízos, Senhor, nós Vos esperamos; por Vosso nome e Vossa memória nossa alma aspira.

Minha alma Te deseja durante a noite e meu espírito aproxima-se de Ti, pois como Teus juízos se exercem sobre a terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça.

Afasta-se o mal para não aprender a justiça; na terra a advertência se forma e não verão a majestade do Senhor Deus.

*Livro da Profecia de Isaías - capítulo 26<sup>o</sup>*

## CULTURA ORIENTAL I - CARTA OU EPÍSTOLA?

Em siríaco (aramaico), tal como português, temos uma palavra para indicar “carta” (em aramaico: **egarêto**) e outra para indicar “epístola” (em aramaico: **pêtihêto**). Qual a diferença entre elas?

“Carta” – possui duas características: (1ª) é uma composição literária com destinatário definido; (2ª) não é uma composição artística. A primeira característica é que se trata de fala direta com o destinatário; teoricamente é algo dirigido, tão somente ao destinatário (ou destinatários) específico. Seu conteúdo fará sentido claro somente à pessoa a que se destina porém, dependendo do seu teor, pode ser compreendida por outras também. Quanto à segunda característica, temos que seu conteúdo, forma ou fórmula não são importantes na definição da mensagem. De certa maneira, carta seria a mensagem escrita que corresponderia à uma fala direta entre duas pessoas, tal como numa ligação telefônica.

“Epístola” – é uma forma literária artística. O conteúdo da Epístola é de interesse público. Podemos colocar da seguinte forma: se a carta é algo confidencial, o da epístola é destinado aos quatro cantos do mundo; é para ser lida por todos e quanto mais pessoas a lerem, mais terá atingido seu objetivo. Contrariamente à carta, seu conteúdo é compreendido por qualquer um. Como é uma obra artística, forma e conteúdo são importantes peças no entendimento.

Na comparação da carta com a epístola, podemos dizer que a carta é essencialmente efêmera assim como os olhos a quem se destina; todavia, há cartas que por razões diversas acabam por se perpetuar através dos tempos. Como exemplos, podemos citar as cartas de Aristóteles (filósofo grego pré-cristão).

Quanto ao Novo Testamento, logo vemos que contém uma boa quantidade de textos, como os de Paulo, Tiago, Pedro etc. Esses textos eram dirigidos a pessoas específicas; não foram elaborados artisticamente e eram de linguagem direta. Somente isso já permitiria que os classificássemos como “Cartas”. Segundo os helenistas (estudiosos da cultura e lingual grega), apenas numa dessas cartas, Paulo se esmerou e a redigiu de forma mais requintada: a Carta direcionada às pessoas que conduziam as comunidades cristãs em Roma. Isso fez com que os estudiosos ocidentais dos textos do Novo Testamento, considerassem todos os outros textos de Paulo e dos outros discípulos, que alcançaram nosso tempo, como “Epístolas” e

foi assim que as classificaram e, por semelhança, classificaram todos os demais textos dos demais apóstolos. Em vista das explanações e definições acima, como devemos chamá-las: *Cartas* ou *Epístolas*?

Se levarmos em conta a parte introdutória de cada texto, logo verificaremos que:

- 1) por mais elaborado que fosse o texto, trata-se tão somente de “*Carta*”;
- 2) as recomendações eram para pessoas específicas, mesmo quando o conteúdo for de caráter universal.

Nossos mestres da Igreja Siríaca de Antioquia, logo perceberam isso e nas traduções do Novo Testamento, chamaram os textos abordados, em siríaco (aramaico) de “ܟܪܝܬܐ” (leia: **egarto**) ou seja: **Carta**. E é assim que é anunciada a leitura das recomendações de São Paulo, na Igreja Siríaca de Antioquia (ou Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia). Dessa forma temos, por exemplo: *Carta de São Paulo aos Tessalonicenses*, lida durante as exéquias ou *Carta de São Paulo aos Coríntios*, lida durante a cerimônia de casamento etc.

#### **Bibliografia :**

**Deissman, Adolf:** *Light from the Ancient East* – Heidelberg. 1910 - tradução inglesa de: **Lionel R.M. Strachan**. (Título original: *Licht vom Osten*).

## **CULTURA ORIENTAL II-ASTROLOGIA OU ASTRONOMIA?**

Quando estudamos a astronomia, logo os professores de ciências nos falam que na antiguidade pré-cristã o que havia era a religião com base na astrologia e que esta seria um estudo no qual todos acreditavam que existisse a influência dos astros na vida do ser humano. Talvez, alguns até falem do grego Aristóteles (sec. 4º a.C.) e sua influência sobre Ptolomeu (sec. 2º d.C.) pois ambos acreditavam que tudo girava em torno da Terra. De qualquer maneira, logo os mestres “pulariam” para Copérnico (padre da Igreja Romana) que viveu entre 1470 e 1540 que propôs a teoria heliocêntrica (todos os planetas conhecidos giravam em torno do Sol) e depois Galileu (também adepto da Igreja Romana do séc. 17 d.C.) e depois, outras teorias européias até chegarem a nossos dias. Todos eles escreveram em grego ou latim (os pesquisadores, filósofos, cientistas ocidentais escreviam em latim suas teses no ocidente, até o final do século 19), porém, esses mesmos sábios nos são apresentados, segundo suas nacionalidades, assim, Aristóteles era grego, Copérnico era polonês, Galileu era italiano etc.

É bem possível que nossos professores ocidentais falem da “civilização islâmica” e dos “sábios árabes” porém, nunca citam que nenhum deles aprendera qualquer “coisa” na Península Arábica, eles, nem se quer eram da Península Arábica; eram africanos do Egito ou Tunísia, por exemplo, ou persas da Ásia etc, porém, escreviam em árabe pois esse idioma era obrigatório no islamismo e todos os sábios e somente eles e os imames islâmicos, a partir do 8º século d.C. eram obrigados a aprendê-lo e os reis muçulmanos pagavam para que nele se traduzissem os livros dos sábios de outros povos; assim, Hunain ibn Issehaq que era siríaco (adepto da Igreja Assíria do Leste) ou Thabit ibn Qurrah que era siríaco (pagão) são considerados grandes nomes na “astronomia árabe” porém, a base de seu conhecimento não era árabe e até mesmo eles, como vimos, não eram árabes; eram mestres para os futuros sábios do islamismo. Havia muitos outros, porém esses dois são os nomes mais citados pelos islâmicos, árabes e pelos professores ocidentais.

O que parece ser misterioso é o fato de ninguém citar a astronomia antes do “arabismo islâmico”. É isso que detalharemos aqui, um pouco mais.

Podemos afirmar que a ciência é feita pelo acúmulo de conhecimento do ser humano através do tempo e às vezes, por causa de descobertas novas ou incongruências de respostas nos modelos propostos, novas teorias são propostas para preencher as lacunas ou dúvidas deixadas pelas teorias anteriores. Visto isso, a pergunta que os nossos professores de ciências deveriam fazer é “como os gregos e árabes e até outros ocidentais” chegaram a essas teorias?

## CULTURA ORIENTAL II-ASTROLOGIA OU ASTRONOMIA? (CONTINUAÇÃO)

Será que partiram do “zero” e descobriram tudo sozinhos?

É claro que a resposta é “**não**”. Eles partiram de conhecimento acumulado e re-interpretaram os “dados” apresentados.

Até o século 19, os sábios ocidentais ainda consideravam que as teorias de astrologia eram, na antiguidade pré-cristã, propagadas pelos caldeus e egípcios e que os gregos iniciaram uma nova fase que seria a astronomia; ou seja, os orientais ensinavam astrologia e os ocidentais, astronomia. A primeira afirmativa tinha por base os conhecimentos de outro povo oriental: o povo judeu, que se deslocara para e na Europa por dois milênios e trazia palavras com significado pejorativo no idioma hebraico donde repassavam essas teorias, assim, o povo caldeu seria um povo com conhecimentos de magia e o mágico seria chamado de caldeu, em hebraico (na verdade eles dizem “qasidim” que seria “caldeus” e também “mágicos”). Observemos que há uma certa ignorância de língua, com base em fatos políticos, assim, os egípcios seriam mágicos pois vemos que no Livro de Êxodo os sacerdotes egípcios fazem mágicas para convencer o faraó sobre a saída dos israelitas do Egito. Ora, Moisés também faz mágicas para o mesmo faraó, com intenção de tirar o povo israelita do Egito; mas isso, no mesmo Livro de Êxodo é tratado como “demonstração da força de Jehová”; quanto aos caldeus, como eles levaram em cativeiro os judeus, estes os colocaram como força maligna e por isso seriam mágicos. O cristianismo ocidental, simplesmente assumiu que tudo quanto os judeus diziam seria verdadeiro para a era pré-cristã.

Quanto ao conhecimento astrológico ou astronômico islâmico, isso provém do contato das diversas cruzadas com o oriente. Os reis e nobres aristocráticos europeus que formavam as cruzadas possuíam pouco ou talvez nenhum estudo, assim, depois que entraram em contato com o mundo bizantino e com o mundo islâmico, no Oriente, adquiriram tal conhecimento e transportaram-no consigo à Europa. Ocorre que naquela época, devido às invasões bárbaras, 5 ou 6 séculos antes, perderam-se os conhecimentos dos gregos, romanos e outros europeus, dessa forma, o conhecimento trazido pelos cruzadores parecia ser original; prova disso é que em poucos anos inicia-se a transmissão dos conhecimentos pelos mosteiros ocidentais e ocorre a eclosão de conhecimentos pós-Idade Média e é quando aparecem em cena homens como Copérnico e Galileo, para ficarmos somente com os mesmos nomes já citados.

A pergunta é: seria isso uma verdade? Ou teria o Oriente um desenvolvimento diferente?

Podemos de imediato, dividir a resposta em duas partes:

- 1) O que os orientais sabiam antes do século 19 e antes dos ocidentais;
- 2) Por que o século 19?

A primeira das afirmações é que os orientais, bem antes do século 19 d.C. já estudavam os astros, suas posições relativas a um ponto fixo e acumulavam conhecimento astronômico suportado por matemática. Esse processo, sabemos que começou pelos sumérios e, temos, hoje, centenas de tabletas de argila com escrita cuneiforme dos sumérios indicando sua anterioridade a qualquer outro povo e, partindo dessa informação, temos que esse conhecimento passou aos acadianos, depois babilônios e assírios. Não temos informações de desenvolvimento com relação a outros povos da mesma época e nem na era do domínio persa e meda. Somente com o aparecimento dos gregos (macedônios) é que surge no mundo oriental uma cultura ocidental que aos olhos dos orientais, parece muito incipiente.

Vem o advento do cristianismo e a cultura da astronomia é passada aos “assírios” que assumiram a filosofia do cristianismo também; os que permaneceram em suas crenças não cristãs, não perderam essa cultura, continuaram a desenvolvê-la e divulgá-la.

Depois vem o domínio do islamismo e como citamos anteriormente, são os assírios que transmitem esse conhecimento aos islâmicos. Isso já é pelo século 8º e 9º. Na fala dos próprios assírios cristãos (aqui incluímos todos os povos de fala siríaca ou assíria-aramaica), há uma distinção interessante. Quando se referem a assírios cristãos eles dizem “suryoye” mas quando se referem a assírios não-cristãos eles dizem “aramoie” ou “oromoie” como se os arameus fossem todos pagãos. Dessa forma, Hunain ibn Isse-

## CULTURA ORIENTAL II-ASTROLOGIA OU ASTRONOMIA? (CONTINUAÇÃO)

haq, acima mencionado seria “*suryoyo*”; já Thabit ibn Qurrah é referido como “*aramoio*” (ou *aramaia*). Os gregos, sempre são referidos como “*iaunoie*” (jônios). Observemos que esse fenômeno lingüístico ocorre nas versões bíblicas da Pexita do Novo Testamento, por exemplo, nas Cartas de Paulo quando ele se refere a “judeus e pagãos”, em siríaco aparece “*ihudoie u aramoie*” (= judeus e arameus); já na versão grega aparece “*iudaioi kai elenes*” (judeus e gregos).

Quais as provas que temos que os siríacos estudavam a astronomia? Por que?

No cristianismo, a prova contundente provem de “mor Severios Sebokt”, bispo de Qenexrin, que viveu e ensinou no sétimo século da Era Cristã e por volta de 660 distribuiu um manuscrito. No número 59 de “*Suryoye*”, há uma tradução ao português, de um trecho de seu livro “*Tratado Sobre as Constelações*”. Esse livro até hoje não foi publicado em sua íntegra, apenas algumas partes, e isso, graças ao orientalista francês François Nau. Na parte publicada, Severios Sebokt deixa claro que os siríacos por descendência, são os babilônios de outrora; concluímos que trariam o conhecimento dos babilônios, ou pelo menos, a parte dele que se não perdera.

Por que esse interesse dos siríacos (cristãos) em relação à astronomia e não à astrologia?

Quando olhamos outras obras, em siríaco, dos diversos professores oriundos das universidades siríacas da época, como Nessebin, Urhoi, Qartmin, Ctesiphon etc logo percebemos que há um interesse muito grande para provar que os textos bíblicos estavam corretos no que diz respeito à interpretação cosmológica e até escatológica. Assim, Yaqüb de Urhoi, em seu livro “*Seis Dias*” fala da criação bíblica apresentada no Livro de Gênesis; também nas orações de exéquias, é mencionado o fim do universo; assim, não será uma “astrologia” que mostrará o que aconteceu no início dos tempos e muito menos o que acontecerá com o universo e seus corpos: os astros, no final dos tempos. Eles necessitavam do conhecimento com base nas ciências exatas da época, tal como a geometria ou a matemática, a física (no sentido de todas as criações da natureza) etc.

Essa ciência era a **Astronomia**.

A próxima pergunta “Por que o século 19?” poderá nos esclarecer melhor muitas partes.

(continua no próximo número)

## Significado de Nome

**Rute**, nome de mulher. É um nome de origem semita. Seu significado somente pode ser entendido quando o entendemos em múltiplos ambientes da Ásia Ocidental e Mesopotâmica onde as línguas semitas proliferaram.

Primeiramente é preciso explicar que entre a letra “R” e a letra “U”, no nome original de Rute, há um som que não existe em português, trata-se da letra “ain” dos semitas (assírio, fenício, aramaico antigo, hebraico, siríaco que é o “aramaico moderno” e as composições assírio-aramaicadas conhecidas como neo-assírio oriental e Turoyo e árabe). Essa é a 16ª letra do alfabeto fenício, aramaico (siríaco), hebraico e 18ª do alfabeto árabe. É, tecnicamente falando, uma sonorização fricativa faríngea.

Isto posto, vamos aos significados que essa palavra possuía (até hoje, possui). Em aramaico (imperial e siríaco) significa: “tenra, delicada” e “prazerosa, desejada”. Em fenício: “prazerosa, desejada” e “vizinha”. Em hebraico temos os significados que vieram pelo fenício e pelo aramaico (vizinha e prazerosa, desejada) mas também temos uma complicação própria:

## *Significado de Nome* (continuação)

“irritação, contrariedade, aborrecimento”.

**Rute**, segundo o Antigo Testamento, era a bisavó do rei Daví, 2º rei das 12 tribos de Israel.

Sabemos que o idioma falado por toda a terra de Canaã e da parte especificamente conhecida como Israel, era o idioma fenício; além disso, se aceitarmos a Bíblia como relato histórico das tribos israelitas, observaremos que, no pensamento de quem redigiu as crônicas bíblicas daquela época, falava e pensava em fenício, ou seja, para ele, Rute significava “vizinha, prazerosa, desejada”.

Historicamente, segundo a Bíblia, também sabemos que os livros antigos da Bíblia foram levados por Nabucodonosor, rei da Babilônia e nunca mais retornaram a Israel, assim, quando Ciro, rei da Pérsia, 70 anos depois, “enviou de volta” os judeus a Canaã, eles re-escreveram o livro de Rute e usaram o idioma do Império Babilônico que era o idioma aramaico (esse aramaico hoje é conhecido como Aramaico Imperial). Dessa forma, quem re-escreveu esse livro, deveria ter em mente o significado aramaico que se somou ao significado fenício e “Rute” nos veio como significando: “vizinha, prazerosa, desejada” e também: “tenra, delicada”.

Observemos que somente estes significados, em aramaico (ou siríaco), que é o idioma da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, são compatíveis com a crônica relatada no Livro de Rute.

*Leitura recomendada: Livro de Rute*

### *Ensinaamentos de Nossos Mestres*

Vê, não te assoberbes sobre teu irmão e nem medites e te concentres em suas falhas.

E nem conspirques tua língua com infâmias sobre teu vizinho

E nem dêes teus ouvidos aos que escondem seus irmãos

E nem censures em tua mente a teus irmãos e correligionários.

Acautela-te também do desespero (é) luta difícil e violenta.

Para que não te subtraia de tua tranquilidade e te desça ao poço da perdição.

[Tradução livre (feita pela equipe de “Suryoye”) de “Sermão de Santo Efrem para se concentrar em silêncio e justiça” in **Chrestomathia Syriaca**. Pio Zingerle. Roma. 1871.]

## Palavras da Bíblia

**Quem** nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?

**Como** está escrito: “Por amor de **Ti** somos entregues à morte o dia inteiro e somos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro”. Porém, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de **Deus**, que está em nosso **Senhor, Jesus Cristo**.

*Carta de São Paulo aos romanos - capítulo 8º*

## FESTIVIDADES DO 4º BIMESTRE DE 2020

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Julho		Agosto	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
03	S. Tomé Apóstolo	04	Sta. Eudóxia
15	S. Kiriakos e sua mãe Sta. Júlia	06	Transfiguração de N.S.
17	Sta. Marina - Sto. Abhai	10	Jejum de N. Sra. Virgem Maria
20	Elias o Profeta - S. Domingos (Hadbxabo)	15	Assunção de N. Sra. Virgem Maria
29	S. Tiago Baradeu	16	S. Sobo
30	S. Bar Hebraeus, Maferiono	18	S. Filoxinos, bispo de Mabug.
		19	Samuel, o profeta
		21	Sta. Bassa e seus filhos Mártires de Edessa
		28	S. Moisés o negro
		31	S. Gabriel de Qartmin

## *Aniversário da Igreja Santa Maria*

Nossa Igreja Santa Maria fez 39 anos em 14 de junho deste ano de 2020. Foram 39 anos de trabalho desde que foi consagrada a Deus por SS Mor Ignátios Zakka I, Patriarca de Antioquia.

Muitos foram os que participaram nessa batalha para que a comunidade siríaca ortodoxa pudesse ter mais um templo de oferecimentos a Deus. Foram padres, diáconos, cantoras, leigos, pais, filhos, avós....inúmeras pessoas que lutaram nessa batalha pela construção do símbolo da benevolência, da justiça e da salvação divina.

Para nós que viemos do Oriente ou somos descendentes daqueles que vieram aqui, com o intuito de se distanciarem das perseguições diuturnas, fossem elas étnicas como há hoje e havia outrora também no Império Otomano e seu sucessor imediato, ou fossem elas religiosas como há hoje e havia outrora por todo o Oriente, para nós, nossa igreja representa a essência de nossa cultura cristã, indica a continuidade de nossos ensinamentos, aqueles que nos passaram nossos pais e que nós temos o dever de passar a nossos descendentes; os ensinamentos que devemos passar a quem quer aprendê-los pois formaram a base da civilização mundial e formam a base do que o mundo pode providenciar a todos os povos que desejarem o bem de todos.

Parabéns a todos os que colaboraram nessa batalha de 39 anos! Parabéns a todos os que estão batilhando hoje para levar adiante os ideais milenares de seus antepassados!

*Parabéns Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria!*

***S. Emca. mor Sewerios Malhi,***

***Arcebispo para o Brasil, da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia,***

***congratula todos os fiéis da Igreja Santa Maria***

***pela passagem de seus 39 anos de consagração.***



## ORAÇÃO INICIAL

eno *hē*<sup>d</sup>Tit<sup>h</sup> mor

أَنَا سَلَمٌ مُّذِي

ueno hoxo

هُنَا أَنَا هُوَ

ho mēfiss no lok<sup>h</sup>

هِيَ مَجِيبَةُ أَنَا كُجِبُ:

qabel bo'út<sup>h</sup> ualē<sup>h</sup>i xē<sup>d</sup>Toro

مَقَامًا تَحْتِهَا فِي كَتَبِ أَعْلَى:

dē<sup>h</sup>haube dēsse'éret<sup>h</sup>.

بِنَتَقَاتُ وَيُحَدِّثُ.

ho <sup>d</sup>Somarto rabēto dē'áulo

هِيَ رُؤْيُهَا وَحَلَا وَحَلَا

bēla'ētan moran,

جَكَدَاتُ مُنَى.

hav li ídok<sup>h</sup> uessaq meno

هِيَ كِ أَيْبُ هِيَ أَعْمُ مَدِينُ

ulo íbad<sup>h</sup> bo.

هَلَا إِبَادُ خَدُ ❖

وَحَلَا وَمَنْ مَحْمُودٌ وَهِيَ (وَمَا لَهَا مِنْ) وَالْحَمْدُ حَلَا وَبِلِقَاتِهَا هِيَ  
 عَسَى وَحَلَا وَحَلَا هِيَ وَحَلَا هِيَ وَحَلَا هِيَ وَحَلَا هِيَ وَحَلَا هِيَ وَحَلَا هِيَ  
 وَمَنْ مَحْمُودٌ حَلَا وَحَلَا هِيَ.

### تِلْكَ حَيَاتُ حَلَا

مَجَلًا لِمَنْ حَمَمَتْنَا. هَلَا لِمَنْ مَعَنَا أَوْ نَسَا وَرَوَقًا.

هِيَ لَهَا وَنَسَا وَرَوَقًا مُنَى هِيَ. كَعَمْبُ هِيَ جَبُوبُ وَنَسَا. نَعَم.

نَعَم أَلَا هِيَ حَبُ حَلَا أَوْ وَهِيَ حَبُ: مَعْمَلُ حَلَا. مَلَا وَنَسَا وَرَوَقًا

حَلَا أَوْ حَلَا: أَوْ مَعْمَلُ حَلَا وَنَسَا.

أَلَا نَسَا حَلَا وَلَا يَلَا أَوْ مَعْمَلُ حَلَا حَلَا مَعْمَلُ. هَلَا نَسَا حَلَا

وَمَنْ ❖



